

REPERTÓRIO
LIVRE

BENEFÍCIOS DO BALLET PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: ESTUDO BASEADO NA PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA

*BENEFITS OF BALLET FOR THE
VISUALLY IMPAIRED: A STUDY BASED
ON THE FAMILY'S PERCEPTION*

*LOS BENEFICIOS DEL BALET PARA LAS PERSONAS
CON DISCAPACIDAD VISUAL: UN ESTUDIO
BASADO EN LA PERCEPCIÓN DE LA FAMILIA*

ANA BEATRIZ SALES SILVA
MARCOS ANTÔNIO ALMEIDA CAMPOS
LIVIA GOMES VIANA-MEIRELES
MÁRIO ANTÔNIO DE MOURA SIMIM

SILVA, Ana Beatriz Sales; CAMPOS, Marcos Antônio Almeida;
VIANA-MEIRELES, Livia Gomes; SIMIM, Mário Antônio de Moura.
Benefícios do ballet para pessoas com deficiência visual: estudo baseado
na percepção da família. PPGAC/UFBA: Repertório, Salvador, ano 27, n.41,
p.1-21, 2025.1

DOI: 10.9771/rr.v1i01.47250

RESUMO

Nosso estudo objetivou caracterizar quais são os benefícios do ballet para pessoas com Deficiência Visual (DV) na percepção da família. Participaram do estudo cinco mães (idade 38 a 46 anos). Suas filhas bailarinas com DV de natureza congênita (idade 13 a 22 anos), praticantes de balé clássico há três anos. A coleta de dados consistiu na aplicação de entrevista semiestruturada (via WhatsApp) com questões relativas aos benefícios do ballet para jovens com DV. Nossos resultados indicaram benefícios relacionados ao bem-estar e realização, à autoestima e à felicidade; melhora da postura, do equilíbrio e da independência. Concluímos que, na percepção das mães das bailarinas com DV, os benefícios foram o desenvolvimento das filhas nos aspectos psicológicos e físico-motores.

PALAVRAS-CHAVE:

dança inclusiva; dança adaptada; pessoas com deficiência; família; ensino

ABSTRACT

This study aimed to characterize the perceived benefits of ballet for individuals with visual impairments (VI) from the perspective of their families. Five mothers (ages 38 to 46 years) participated in the study. Their daughters, who were dancers with congenital VI (ages 13 to 22 years), had been practicing classical ballet for three years. Data collection involved conducting semi-structured interviews via WhatsApp, addressing issues related to the benefits of ballet for individuals with VI. The results indicated improvements in well-being, personal achievement, self-esteem, and happiness, as well as enhancements in posture, balance, and independence. We conclude that, according to the mothers of the dancers with VI, the benefits of ballet are related to both psychological development and physical-motor skills.

KEYWORDS:

inclusive dance; adapted dance; people with disabilities; family; teaching

RESUMEN

El objetivo de nuestro estudio fue caracterizar los beneficios del ballet para personas con Discapacidad Visual (DV) desde la perspectiva de sus familiares. Participaron en el estudio cinco madres (de 38 a 46 años). Sus hijas, que son bailarinas con DV de naturaleza congénita (de 13 a 22 años), practican ballet clásico desde hace tres años. La recolección de datos consistió en la aplicación de entrevistas semiestructuradas (a través de WhatsApp) con preguntas relacionadas con los beneficios del ballet para jóvenes con DV. Nuestros resultados indicaron beneficios asociados con el bienestar y la autorrealización, la autoestima y la felicidad, así como una mejora en la postura, el equilibrio y la independencia. Concluimos que, desde la perspectiva de las madres de las bailarinas con DV, los beneficios observados fueron el desarrollo de sus hijas en los aspectos psicológicos y físico-motores.

PALABRAS CLAVE:

danza inclusiva; danza adaptada; personas con discapacidad; familia; educación



INTRODUÇÃO

Aulas de dança estão presentes em diferentes contextos sociais e contribuem para que participantes busquem novas possibilidades de movimentos, novas experiências e adquiram conhecimento de seu próprio corpo e de seus limites (FALSARELLA; AMORIM, 2008). Ademais, a participação em atividades de dança é facilitadora nos relacionamentos interpessoais, no desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e contribui para o equilíbrio emocional de seus alunos, além da melhoria da resistência corporal, da postura, da estética e da flexibilidade (FALSARELLA; AMORIM, 2008).

Nesse sentido, é necessário destacar que, além de ser importante para pessoas sem deficiência, a dança também pode se mostrar importante para pessoas com algum tipo de deficiência, seja ela física, intelectual, visual ou auditiva. A Dança Inclusiva iniciou-se na Suécia, na Alemanha e na Grã-Bretanha, em 1960, chegando ao Brasil em 2001 (BRAGA et al., 2002). A dança inclusiva traz benefícios psicológicos, principalmente na expressão de sentimentos; sociais - desenvolvendo a autodisciplina, a interação do indivíduo consigo mesmo e com os outros e uma nova visão da sociedade - e motores, pelo potencial de realização de movimentos (BRAGA et al., 2002).

No caso das pessoas com deficiência visual, a dança contribui na superação de limites impostos pela cegueira, ampliando as potencialidades motoras com a execução de movimentos conscientes, melhorando a noção da imagem corporal, proporcionando socialização, a realização pessoal e a melhoria da autonomia (PEREZ et al., 2013). Ademais, para as pessoas com esse tipo

de deficiência, por meio da vivência com a dança, surge a possibilidade de redimensionar seus limites e suas dificuldades, explorando melhor suas potencialidades (DE FIGUEIREDO; TAVARES; VENÂNCIO, 1999). Apesar do exposto, pessoas com deficiência visual relatam que a principal barreira ambiental para a prática de atividades físicas/esportivas é a dependência de outras pessoas (CRUZ et al., 2017; JAARSMA et al., 2014). Nesse contexto, a participação da família para estimular e contribuir com o desenvolvimento dos filhos com deficiência visual emerge como aspecto relevante.

Em se tratando de pais de crianças com algum tipo de deficiência, é importante que, uma vez passado o choque inicial de saber que seu filho tem algum tipo de deficiência, busquem apoio e informações e tentem ver antes a criança e depois a sua deficiência. Pois a culpa e outros sentimentos negativos podem trazer problemas como a subestimação da capacidade do filho, não solicitando dele o que teria condições de render, além de passar-lhe a imagem de “coitadinho”, que necessita de ajuda para tudo, criando fatores negativos como a insegurança, a dependência e a autoimagem negativa (REGEN, 2006). A partir disso, é necessário que as famílias dos indivíduos com algum tipo de deficiência criem formas que possibilitem a eles novas experiências, como a dança. Dessa forma, este estudo tem por objetivo caracterizar quais são os benefícios do ballet para pessoas com deficiência visual na opinião da família.



DESENVOLVIMENTO

PARTICIPANTES

Participaram deste estudo cinco mães com idades entre 38 e 46 anos. Quanto ao estado civil, quatro são solteiras e uma é casada. Além disso, quanto à escolaridade, duas têm superior completo

e três interromperam seus estudos no ensino fundamental. Suas filhas bailarinas com DV têm idades entre 13 e 22 anos e são praticantes de balé clássico há aproximadamente três anos. A deficiência visual de todas as bailarinas é congênita.

PROCEDIMENTOS E CUIDADOS ÉTICOS

Foi solicitada à direção do Instituto de Dança Goretti Quintela a autorização para a participação na pesquisa. Posteriormente à autorização, os pais e/ou responsáveis pelas alunas foram convidados a participar do estudo. Após a explicação dos objetivos da pesquisa, os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa tem caráter anônimo e voluntário. O presente estudo respeitou as diretrizes éticas nacionais (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde) e internacionais (Declaração de Helsinque) para pesquisas envolvendo seres humanos.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A coleta de dados consistiu na aplicação de entrevista semiestruturada com questões relativas aos benefícios do balé para jovens com deficiência visual. As entrevistas ocorreram individualmente via *WhatsApp* e foram transcritas. Os pais foram orientados a responder de maneira pessoal, refletindo a respeito do cotidiano de suas filhas e o que têm observado em suas ações. As entrevistas continham as seguintes perguntas:

1. **Cite quais benefícios você acredita que o balé clássico proporciona para sua filha.**
2. **O balé clássico é uma forma de realização pessoal para sua filha?**

3. O balé clássico proporciona melhora da autoestima da sua filha?
4. O balé clássico proporciona melhora na locomoção da sua filha?
5. O balé clássico favorece a melhora da conscientização corporal da sua filha?
6. O balé clássico propicia independência da sua filha?
7. O balé clássico contribui para melhorar a socialização da sua filha?
8. O balé clássico proporciona melhora na noção espacial da sua filha?

ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram categorizadas e analisadas utilizando análise de conteúdo (Mini Unidades – MUs) (CÔTÉ et al., 1993). Uma Mini Unidade (MU) representa uma parte que pode ser uma linha, um parágrafo ou mais de um parágrafo do corpo de um texto, que exemplifica uma ideia expressa pelo entrevistado. Após a avaliação dos autores do estudo, as MUs foram subdivididas em categorias e/ou subcategorias representativas dos fatores investigados. Os dados foram apresentados de maneira qualitativa e levou em consideração as categorias e/ou subcategorias encontradas no estudo.

RESULTADOS

Em relação aos benefícios que o ballet clássico proporciona para as filhas com deficiência visual, as participantes indicaram questões relativas ao desenvolvimento das filhas e à melhora da postura (Tabela 1).

TABELA 1:
Benefícios que o ballet clássico proporciona para a filha das participantes

Resposta	Categorias
Participante 1 <i>O ballet clássico proporciona para minha filha autoestima, autoconfiança, postura</i>	• Melhora de autoestima • Melhora de auto-confiança • Melhora Postura
Participante 2 <i>Ajuda no desenvolvimento dela, entendeu? A se comunicar mais com as pessoas</i>	• Melhora comunicação • Desenvolvimento
Participante 3 <i>Então... o que o ballet traz para ela de benefício é o equilíbrio, físico, desenvolvimentos, né... e dentre outras coisas mais, né... que ela tá ainda se aperfeiçoando cada dia que passa, né.</i>	• Melhora equilíbrio • Melhora física • Desenvolvimento
Participante 4 <i>É... Disciplina, comportamento, postura...</i>	• Disciplina • Comportamento • Melhora Postura
Participante 5 <i>Na minha opinião, o balé proporciona para ela mais aprendizado, leveza, momentos felizes, alegria, as vezes cansaço, mas é um cansaço que ela se sente feliz porque está fazendo uma coisa que gosta. Na minha opinião é isso.</i>	• Aprendizado • Momentos felizes, alegria • Satisfação

Em relação à forma em que o ballet clássico pode ser uma maneira de realização para as filhas com DV, as participantes indicaram questões relativas ao bem-estar e à realização pessoal (Tabela 2).

TABELA 2:

O ballet clássico como forma de realização pessoal para a filha das participantes

Resposta	Categorias
Participante 1 <i>Sim, é uma forma de realização pessoal sim para minha filha. Ela se sente bem, se sente, é... na verdade, falando de uma forma bem grosseira, ela se sente como as outras pessoas. Lá é como se ela não fosse deficiente visual e que a deficiência não significasse nada.</i>	• Se sente bem • Se sente como as outras pessoas • Deficiência não significasse nada
Participante 2 <i>Sim, com certeza. Ela se sentia muito feliz em participar.</i>	• Se sentia muito feliz
Participante 3 <i>Sim, com certeza viu, ela sempre se sentiu uma pessoa determinada,né, apesar que ainda tá um pouco longe ainda de chegar a concluir né, os estudos do balé. mas ela sempre se sentir essa pessoa determinada, com muita garra força de vontade né, de sempre vencer na vida, viu?</i>	• Uma pessoa determinada • Muita garra • Força de vontade • Sempre vencer na vida
Participante 4 <i>Sim, sentia sim muito realizada.</i>	• Muito realizada
Participante 5 <i>Sim, ela se sente muito bem, se sente realizada por que ela tá fazendo uma coisa que ela gosta muito então ao meu ver ela se sente muito bem e realizada sim.</i>	• Se sente muito bem • Se sente realizada • Fazendo uma coisa que ela gosta

As participantes indicaram questões relativas à autoestima e à felicidade (Tabela 3) quando perguntamos a respeito do que o ballet clássico pode proporcionar para a autoestima das filhas com deficiência visual.

TABELA 3:

O ballet clássico como forma de melhora na autoestima para a filha das participantes

Resposta	Categorias
Participante 1 <i>Sim, a autoestima dela vai lá para cima quando ela ela vai para o balé, quando ela veste o uniforme, ela se sente muito bem, muito feliz.</i>	• Autoestima “vai lá pra cima” • Se sente muito bem • Muito feliz
Participante 2 <i>Sim sim, com certeza. Sim, é... auto estima dela que melhorou bastante. Ela fica feliz em se arrumar para ir para o ballet, ela tem maior gosto de... de... de sair e ir pro ballet, entendeu? Ela fica muito feliz... e melhorou bastante em relação, é... também... de se comunicar né, com as meninas, porque ela era um pouco tímida e ainda é né, é tanto que ela não se mistura muito com as pessoas. Mas isso aí eu acredito que no decorrer do tempo ela mude um pouco.</i>	• Autoestima melhorou • Fica feliz em se arrumar • Melhorou em relação a se comunicar
Participante 3 <i>Sem dúvida, ela sente muito bem, muito bem acolhida aí pelas meninas, né, e a gente com certeza está aí por um objetivo melhor né. E.. sem dúvida alguma. Ela é uma pessoa que é determinada, ela se sente bem em todas as situações viu? Física, mental... em tudo.</i>	• Se sente muito bem • Acolhida • Se sente bem em todas as situações: física, mental...
Participante 4 <i>Sim, né, porque como ela se sentia realizada no que ela tava fazendo no ballet então isso com certeza melhorou a autoestima dela né, ela se sentia muito bem com a roupa do balé, se sentia muito bonita. Com certeza.</i>	• Melhora da autoestima • Se sente muito bem com a roupa
Participante 5 <i>Sim, ela se sente bem, se sente feliz, e.. eu particularmente acho muito bonito quando ela se arruma para ir para o ballet.</i>	• Se sente bem • Se sente feliz

Do ponto de vista de locomoção, as participantes indicaram questões relativas ao equilíbrio e à coordenação (Tabela 4).

TABELA 4:

O ballet clássico como forma de melhora na locomoção para a filha das participantes

Resposta	Categorias
Participante 1 <i>Sim, melhorou muito, muito mesmo. Hoje ela consegue ter mais noção de espaço, sentar, coisa que ela não sabia direito, e mais postura, melhorou muito mesmo.</i>	• Noção de espaço • Postura
Participante 2 <i>Sim, é tanto que ela tem um problema de coluna e o ballet ajuda, entendeu? Com certeza.</i>	• Ballet ajuda problema na coluna
Participante 3 <i>Relacionado a isso daí, com certeza viu. Ela está sim se sentindo bem no ambiente, equilíbrio... então acho que relacionada a isso aí tá tudo ótimo.</i>	• Se sente bem no ambiente • Equilíbrio
Participante 4 <i>Sim, com certeza... na questão do equilíbrio né, da...da... da desenvoltura né, dela, do desenvolvimento dela, sim.</i>	• Equilíbrio • Desenvoltura • Desenvolvimento
Participante 5 <i>Na questão da locomoção, ela sempre se locomoveu muito bem, graças a Deus, ela tem baixa visão então ela tem como identificar bem os ambientes... se locomove bem e é isso na questão da locomoção sempre foi bem.</i>	• Sempre foi bem

Perguntamos às mães como o ballet clássico pode favorecer a conscientização corporal das filhas com deficiência visual. As participantes indicaram questões relativas à consciência dos limites do corpo (Tabela 5).

TABELA 5:
O ballet clássico como forma de favorecer uma melhora na conscientização corporal para a filha das participantes

Resposta	Categorias
Participante 1 <i>Sim, favorece demais. Ela tem consciência dos limites do corpo dela, até onde ela aguenta...se ela faz um exercício que força, ela já... ela tem muita consciência sobre isso.</i>	Consciência dos limites do corpo Até onde ela aguenta
Participante 2 <i>É... mais ou menos, porque ela não se...(risada)... não se concentra muito.</i>	Não se concentra muito
Participante 3 <i>Sim, sem dúvida alguma viu. Ela tem sim essa plena consciência dos limites dela até onde ela pode chegar.</i>	Consciência dos limites Até onde ela pode chegar
Participante 4 <i>Sim.</i>	-
Participante 5 <i>Sim, nesse quesito a resposta é sim.</i>	-

Em relação à forma em que o ballet clássico pode propiciar independência para as filhas com deficiência visual, as participantes indicaram questões relativas à melhora nesse quesito (Tabela 6).

TABELA 6:

O ballet clássico como forma de propiciar independência para a filha das participantes

	Resposta	Categorias
Participante 1	<i>Sim, melhorou bastante. Antigamente ela não conseguia colocar o meião só, é... de forma geral, uniforme, outras coisas assim também que ela não conseguia. Hoje ela já consegue algumas coisas com sucesso.</i>	Melhorou bastante Já consegue algumas coisas com sucesso
Participante 2	<i>Sim, com certeza. Melhora bastante.</i>	Melhora bastante
Participante 3	<i>Pronto, dentro de casa ela já tem essa dependência certo, tem mais um pouco dessa dependência dela. Agora lá fora, no momento, ainda não né. Exige mais um certo cuidado, viu, até pela deficiência que ela tem, né, que é a deficiência visual. Então dentro de casa sim, mas lá fora ainda não.</i>	Dentro de casa já tem essa dependência(independência) Lá fora ainda não
Participante 4	<i>Assim...não, com relação a isso não, entendeu? Porque com relação a XXX, ela é muito independente né, assim... apesar da baixa visão dela, ela é bem independente né. Com relação a isso então, acho que não, não mudou não.</i>	Ela é muito independente Não mudou
Participante 5	<i>Sim, ela sempre foi uma menina independente desde criança, ela sempre foi uma pessoa independente... gostou de adquirir a independência dela desde pequena. Sim, porque tem lugares que às vezes ela não conhece... não tem costume de ir e tem que aprender a ir sozinha, então nesse caso melhorou sim.</i>	Sempre foi independente Melhorou

Questões relativas à convivência com os demais, à interação e à timidez foram indicadas pelas participantes quando perguntamos a respeito da socialização (Tabela 7).

TABELA 7:

O ballet clássico como forma de melhorar a socialização da filha das participantes

Resposta	Categorias
Participante 1 <i>Sim, ela... foi muito importante, porque como o mundo deles de alguma forma é muito pequeno, ela tinha muito contato assim com a família, sempre ela passeou, foi para lugares, mas... e o colégio dela tem os amigos, que também são portadores de deficiência, e lá não, e no balé não, ela conviveu com todo mundo, então isso ajudou bastante.</i>	• Mundo pequeno • Conviveu com todo mundo
Participante 2 <i>Pois então, é um pouco complicado sobre isso... ela só conversa mesmo quando ela se sente muito segura com a pessoa, com a turma turma dela. Mas eu acredito que ao decorrer do tempo, né, ela... ela comece a falar mais com as pessoas.</i>	• Conversa quando se sente segura
Participante 3 <i>Com certeza, ela sempre gostou de ser essa pessoa comunicativa e depois que ela passou a frequentar o balé muitas coisas também mudaram na vida dela né. Porque a tendência é só ela melhorar, né, a convivência, seja em casa, seja lá fora, e melhorou muita coisa na vida dela.</i>	• Comunicativa • Muitas coisas mudaram • Convivência
Participante 4 <i>Sim. Assim... ele contribuiu no ponto de vista da questão dela conseguir se socializar mais né, com as pessoas né, interagir mais.</i>	• Socializar • Interagir
Participante 5 <i>Sim, melhorou porque ela era... ela ainda é muito tímida, mas melhorou sim e ta melhorando, né, aos poucos né porque ela vai melhorando, deixando mais a timidez.</i>	• Está melhorando • Deixando a timidez

Em relação a como o ballet clássico pode melhorar a noção espacial das filhas com deficiência visual, as participantes indicaram questões relativas à noção de espaço, proporção e tamanho (Tabela 8).

TABELA 8:

O ballet clássico como forma de melhorar a noção espacial da filha das participantes

Resposta	Categorias
Participante 1 <i>Proporciona sim, porque ela tem que, de alguma forma, ter a noção de espaço, aí ela conta os passos para poder não sair fora do quadrado... um exemplo mais ou menos.</i>	• Noção de espaço • Conta os passos
Participante 2 <i>Sim, com certeza.</i>	-
Participante 3 <i>Sim, sem dúvida alguma viu, ela tem a noção sim de tudo isso e a tendência aí é só mesmo agradecer né, o que tão fazendo aí por ela...eu agradeço né, por que estão realmente deixando ela com a proporção de muitas coisas que antes ela não tinha viu.</i>	• Proporção de muitas coisas
Participante 4 <i>Sim, melhorou sim viu, na questão do espaço sim, da noção de espaço melhorou sim.</i>	• Noção de espaço
Participante 5 <i>Sim, ela sempre teve noção de espaço, de tamanho... essas coisas sempre foi bom para ela né, mas no balé quanto mais você vai, mais você aprende, mais você tem noção das coisas e vai melhorando cada vez mais.</i>	• Noção de espaço • Noção de tamanho • Noção das coisas

DISCUSSÃO

Nosso estudo buscou caracterizar os benefícios do ballet para pessoas com deficiência visual, na opinião da família. Nossos principais achados foram: o desenvolvimento das filhas, a melhora da postura, o bem-estar e a realização, a autoestima e a felicidade, o equilíbrio e a desenvoltura, a consciência dos limites do corpo, a melhora da independência, a convivência com todos, a interação, a noção de espaço, proporção e tamanho. Até onde entendemos, este é o primeiro trabalho a discutir a percepção da família sobre os benefícios do ballet clássico. Além disso, estudos que abordam a dança para pessoas com deficiência (em especial deficiência visual) são incipientes, o que confere ao presente trabalho uma evolução no conhecimento científico e prático sobre a temática família e pessoas com deficiência visual.

Descobrimos em nosso estudo que o ballet melhora o desenvolvimento das praticantes com deficiência visual e a postura. Em geral, os estudos indicam que a dança é capaz de proporcionar diversos benefícios físicos, entre eles o aumento da resistência corporal, a estética e a postura (FALSARELLA; AMORIM, 2008). Por outro lado, pessoas com deficiência visual apresentam problemas com coordenação motora, lateralidade, problemas posturais e falta de iniciativa para ações motoras (FREITAS; CIDADE, 1997). A partir disso, vale ressaltar que, ao fazer parte da vida de uma pessoa com deficiência visual, a dança pode ser capaz de ampliar as potencialidades motoras com a execução de movimentos conscientes (PEREZ et al., 2013). Além disso, a técnica do ballet clássico exige alguns princípios de postura, como o corpo ereto e sempre alongado, que podem facilitar o uso correto da postura (SOUZA, 2019). A partir do exposto e das respostas das entrevistas, destaca-se a importância da dança e da modalidade ballet clássico para as pessoas com deficiência visual.

As sensações de bem-estar e realização pessoal também foram benefícios apontados em nosso estudo. Certamente, a dança é uma atividade física que é capaz de produzir sensações de bem-estar e fornecer estímulos

psicológicos para a pessoa que a pratica (MARBÁ, 2016). Ademais, a qualidade de vida está associada a condições que contribuem para o bem-estar físico e psicológico do indivíduo (NOCE; SIMIM; MELLO, 2009). Assim, para pessoas com deficiência visual, as aulas de balé clássico contribuem para o alcance dessa qualidade de vida (SILVA, 2018). Estar realizado é estar bem consigo mesmo, e a dança e o balé clássico podem contribuir efetivamente para que isso aconteça com os praticantes com deficiência visual.

Outros benefícios relacionados ao balé para pessoas com deficiência visual, indicados pelas participantes, foram a melhora da autoestima e da felicidade. A autoestima em pessoas com deficiência visual deve ser constantemente considerada, principalmente porque essas pessoas podem apresentar sentimentos de inferioridade, humilhação, preconceito, falta de independência em suas atividades diárias e dificuldades na relação familiar (RIBEIRO, 2018). Em contrapartida, a dança pode levar o indivíduo a ter mais motivação, autoestima e autodeterminação (MARBÁ, 2016). Além disso, o estilo de dança intitulado balé clássico não só é capaz de favorecer a parte estética do indivíduo, mas também de proporcionar aos seus praticantes o benefício de se sentir bem (SILVA, 2018). A partir do exposto e das respostas da entrevista, é possível destacar a importância da dança e do balé clássico para as pessoas com deficiência visual, sendo capaz de influenciar na autoestima e na felicidade das praticantes.

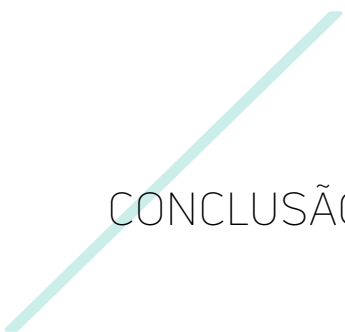
Do ponto de vista motor, o ballet desenvolve o equilíbrio e a postura das pessoas com deficiência visual. Em virtude da ausência da visão, o indivíduo com deficiência visual apresenta insegurança em relação aos movimentos do corpo e também se priva de explorar o ambiente, prejudicando a formação das reações de equilíbrio (MEEREIS, 2011). Para os praticantes de dança, ter equilíbrio e controle corporal e espacial é essencial para executar os movimentos e a combinação dos mesmos (SOUZA, 2019). No que se refere à modalidade ballet clássico, ela exige a manutenção de uma postura adequada para desempenhar a técnica da melhor maneira possível e com o mínimo esforço (AGUIAR, 2011). A partir disso, é possível destacar a importância da dança e do ballet clássico para o indivíduo com deficiência visual praticante dessas modalidades e para o desenvolvimento do seu equilíbrio.

Além disso, a consciência dos limites do corpo também foi indicada como benefício da prática do ballet para pessoas com deficiência visual. As aulas de dança envolvem seus participantes, fazendo com que busquem novas possibilidades de movimentos e oferecendo-lhes respaldo para novas experiências, de modo que eles passam a conhecer melhor seu próprio corpo e seus limites (FALSARELLA; AMORIM, 2008). Malanga (1985) destaca que as aulas de ballet clássico se norteiam pela busca de leveza, agilidade, postura ereta, alongamentos e amplo equilíbrio, nos quais o praticante treina para conquistar o domínio do corpo, de modo a utilizá-lo de forma mais consciente. Ademais, para o deficiente visual, a dança permite a superação de desafios determinados pela ausência da visão, ampliando as condições motoras com a prática de movimentos conscientemente organizados (CUNHA et al., 2018). Assim, a dança proporciona uma melhor consciência corporal, permitindo que seus praticantes conheçam melhor seus próprios corpos (GOLIN, 2002). Os indivíduos com deficiência visual são donos do seu próprio corpo e devem utilizá-lo com autonomia, sem medo de se movimentar e de se deslocar. Nessa perspectiva, as mães indicaram que o ballet favorece a independência de suas filhas com deficiência visual.

A dança é uma atividade coletiva e lúdica, sendo um instrumento de facilitação nos relacionamentos interpessoais e na autoconfiança dos indivíduos praticantes (FALSARELLA; AMORIM, 2008). Esse aspecto foi indicado pelas mães das alunas com deficiência visual, principalmente porque, na dança, aspectos relativos à convivência com o outro, à interação entre pessoas diferentes e à timidez são superados. Além disso, em relação às pessoas com deficiência visual, são necessárias ações que permitam a efetiva inclusão desses indivíduos na sociedade, possibilitando uma interação entre os sujeitos e, dessa forma, pretendendo superar barreiras e auxiliar na melhoria do convívio da sociedade com as pessoas com deficiência (PEREZ et al., 2013). A partir disso, a dança pode atuar contribuindo para a socialização, melhorando a autoconfiança e promovendo a inclusão social, permitindo que busquem seu espaço na sociedade como cidadãos atuantes e participativos (GOLIN, 2002). A pessoa com deficiência visual pode ter comprometidas suas possibilidades de orientação e de movimentar-se de maneira mais segura e independente. Dessa maneira, nosso estudo indicou

que o ballet contribuiu para que as alunas com deficiência visual desenvolvessem noção de espaço, proporção e tamanho. Nesse sentido, a consciência corporal é um ganho de suma importância para a pessoa com deficiência visual e pode ser desenvolvida por meio da dança (CUNHA et al., 2018).

Nosso estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O foco nas percepções e relatos dos familiares, e não diretamente das bailarinas, pode introduzir uma camada de subjetividade ao estudo, uma vez que os familiares podem refletir suas próprias expectativas, projeções e desejos, que podem não corresponder plenamente às experiências vivenciadas pelas bailarinas com deficiência visual. Portanto, nossos achados devem ser considerados como indicativos e não definitivos, destacando a necessidade de futuras pesquisas que incluam perspectivas diretas das bailarinas com deficiência visual para obter compreensão mais abrangente e precisa dos benefícios da prática do ballet.



CONCLUSÃO

Concluimos que, na percepção das famílias das bailarinas com deficiência visual, a participação das suas filhas nas atividades de ballet trouxe benefícios que transcendem a mera prática esportiva. A análise qualitativa dos depoimentos das famílias destaca que os principais ganhos observados refletem avanço no desenvolvimento pessoal das participantes.

Na percepção das famílias das bailarinas com deficiência visual, a prática do ballet resultou em avanços nas habilidades motoras e cognitivas, atribuídos ao ambiente estruturado e às exigências específicas da técnica. As melhorias na postura e na consciência postural foram citadas como reflexos diretos das aulas de ballet. As famílias relataram que a prática também favoreceu a consciência dos limites do corpo e a independência,

evidenciada na capacidade das bailarinas de assumir responsabilidades e tomar decisões. A interação social e a convivência proporcionadas pelas atividades de ballet contribuíram para o desenvolvimento das habilidades sociais e a construção de relacionamentos interpessoais. Finalmente, a prática do ballet ajudou a desenvolver noção mais precisa de espaço e tamanho, habilidades essenciais para a coordenação motora e execução das coreografias.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. **Análise postural na prática do ballet clássico infantil**. 2011. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fisioterapia Traumatológica e Esportes, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2011.
- ALBARRAN, P. A. O; SILVA, D. N. H; CRUZ, E. A. P. S. A dança e as pessoas com deficiência visual: uma análise de vinte anos de produção acadêmica brasileira. **Revista de Ciências Humanas**, v. 52, e49282. 2018
- BRAGA, D. M.; GALÃO, A. P.; LABRONICI, R.H.D.D.; CUNHA, M.C.B.; OLIVEIRA, A.D.S.B. Benefícios da dança esporte para pessoas com deficiência física. **Revista Neurociências**, v. 10, n. 3, p. 153-157, 2002.
- CÔTÉ, J.; SALMELA, J. H.; BARIA, A.; RUSSELL, S. J. Organizing and interpreting unstructured qualitative data. **The Sport Psychologist**, v. 7, n. 2, p. 127-137, 1993.
- CRUZ, A. R.; RODRIGUES, D. F.; MELLO, M. T.; SIMIM, M. A. M.; ROSA, J. P. P.; WINCKLER, C.; SILVA, A.M. Percepção de qualidade de sono e de vida em atletas paralímpicos: comparação entre atletas com deficiência física e visual. **Revista da Educação Física (UEM)**, v. 28, p. e2835, 2017.
- CUNHA, I. A.; REIS, M. S.; XAVIER, H. A.; NEGREIROS, R. L. A dança como melhoria da consciência corporal de crianças com deficiência visual. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2178, p. 6925. 2018
- FIGUEIREDO, V. M. C.; TAVARES, M. C. C.; VENÂNCIO, S. Uma reflexão sobre a pessoa portadora de deficiência visual e a dança. **Motrivência**, n. 12, p. 213-220, 1999.
- FALSARELLA, A. P.; AMORIM, D. B. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 6, p. 306-317, 2008.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Artmed Editora, 2009.

- FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. A. **Noções sobre educação física e esporte para pessoas portadoras de deficiência: uma abordagem para professores de 1º e 2º grau.** Uberlândia: Gráfico Breda, 1997. 86p.
- GOLIN, A. F. Dança e movimento: um significado para a pessoa portadora de deficiência visual. **Benjamin Constant**, n. 21, 2002.
- JAARSMA, E. A.; DEKKER, R.; KOOPMANS, S. A.; DIJKSTRA, P. U.; GEERTZEN, J. H. Barriers to and facilitators of sports participation in people with visual impairments. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 31, n. 3, p. 240-264. 2014.
- LOPES, R. P. V.; MARQUEZAN, R. O envolvimento da família no processo de integração/inclusão do aluno com necessidades especiais. **Revista Educação Especial**, p. 43-49, 2000.
- MALANGA, E. B. **Comunicação e balé.** São Paulo: Ed Edima, 1985
- MARBÁ, R. F.; SILVA, G. S.; GUIMARÃES, T. B. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 9, n. 1, 2016.
- MEEREIS, E. C. W.; LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; ALVES, R. F.; TEIXEIRA, C. S.; MOTA, C. B. Deficiência visual: uma revisão focada no equilíbrio postural, desenvolvimento psicomotor e intervenções. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 1, p. 108-113, 2011.
- PEREZ, S. S.; SELLE, J. K.; ROSSO, J. T.; SPERB, P. M.; PEREIRA, J. L. C. Inserção do deficiente visual na dança. In: VII Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2013, Londrina. **VII Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**. Londrina, 2013. v. 1. p. 790-798.
- REGEN, M. A instituição família e sua relação com a deficiência. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 1-8, 2006.
- RIBEIRO, N. C. **Autoestima para pessoas com deficiência visual: análise qualitativa do constructo e fatores influenciáveis.** 2018. 72 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- SILVA, J. E. C. **Ballet clássico: significados e vivências de pessoas adultas.** 2018. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- SOUZA, B. **A influência do ballet clássico na postura do indivíduo idoso.** 2019. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Bacharelado em Dança, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

ANA BEATRIZ SALES SILVA – Graduada em Educação Física (UFC). Pós graduada em Educação Física Escolar (UniBF). Formada em Balé Clássico (Escola de Balé Goretti Quintela). Professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

PROF. DR. MARCOS ANTÔNIO ALMEIDA CAMPOS – Graduado em Educação Física. Mestre e doutor em Educação. Docente na Universidade Federal do Ceará. Dançarino. Coreógrafo do Grupo Oré Anacã.

PROFA DRA. LIVIA GOMES VIANA-MEIRELES – Docente no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES/UFC), Graduação e Mestrado em Psicologia (UFC), Doutorado em Psicologia Social (UERJ)

PROF. DR. MÁRIO ANTÔNIO DE MOURA SIMIM – Coordenador do Laboratório de Educação Física e Paradesporto (ParEFLab), Docente no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES/UFC)